

AUTOR: ABRAÃO BATISTA

O EXEMPLO DO PÉ
DE PANO DO MARANHÃO



1a, Edição

Xilogravura do Autor

Autor: Abraão Batista

O EXEMPLO DO
PÉ DE PANO DO MARANHÃO

Cada dia que se passa
uma história eu conheço
umas são muito engraçadas
outras eu as desmereço
confirmando o ditado:
toda história tem seu preço.

Essa que eu conto hoje
foi passada no Maranhão
na cidade de São Luiz
a capital desse estado
muito rico em babaçú
que tem índio, arroz e chão.

Eu soube do acontecido
e fiquei admirado
pois êle é um exemplo
para o mundo do pecado
da mulher namoradeira
e do homem endiabrado.

O leitor talvez não saiba
o que significa "Pé de Pano",
no Maranhão esse apelido
é para qualquer fulano
que namora mulher casada
pensando que faz engano.

Nos mandamentos de Deus
Ele diz: não cobiçarás
a mulher que for do próximo
e ao próximo tu amarás;
mas o homem esquece Deus
e procura a satanaz.

Quem não tiver pecado
atire a primeira pedra
disse Cristo aos farizeus
cujo tempo não se medra
mas o segredo é a força
do poder dessa catedra.

Existia uma mulher
em São Luiz do Maranhão
para os prazeres da carne
não existia um só cristão
que a saciasse na cama,
debaixo d'água ou no chão.

Essa mulher era casada
mas o marido não bastava
ela procurava outros
quando o marido viajava
e o miserável do viajante
tinha chifres que não contava.

Essa mulher namorava
qualquer praça ou cidadão
fazia tudo escondido
sem causar a suspeição
mas nenhum homem pra ela
saciava-lhe a paixão.

Cada vez que o marido
viajava, era uma festa
ela se aprontava toda
como gata de floresta
e dizem que em São Luiz
foi Messalina em todo aresta.

Quando ela ia ao mercado
e via "um" bem diferente
pensava entre os botões:
aquele é meu pretendente
vou dormir com ele hoje
nem que fale com a serpente.

O marido trabalhador
dela não desconfiava
era caxeiro viajante;
ao contrário, ele a amava
vivia só para ela,
dessas coisas ignorava.

Mas ninguém pode esconder
os seus atos eternamente
seja bem feito ou mal feito
com prazer ou descontente
ou mais cedo ou mais tarde
cai na boca dessa gente.

Da capital do Maranhão
só faltava certo senhor
que com essa dita senhora
não tivesse "feito amor",
mas com êle essa história
tem o fim e o pavor.

Esse homem tinha um hotel por sinal, conceituado, era amigo de toda gente do senhor bispo, e delegado gostava de pescaria de viver e criar gado.

Para o povo da capital esse homem era completo: não devia, tinha de tudo na sociedade andava reto tinha dinheiro no banco família, paz e um teto.

O diabo é atrevido quando enfrenta uma questão não quer perder, é o ruim quebra o chifre e abre o chão mas Deus proteje os seus das garras feias do cão.

Certo dia no comércio essa mulher observou aquele dono do hotel e baixinho murmurou: estás pra mim ó bacana, para ele se rebolou.

Aproximou-se do homem sentiu logo reação no corpo deu calafrio e batidas no coração aí foi que essa senhora teve aumentada a paixão.

Ninguém podia negar dessa mulher a beleza era mais fina e educada do que a mais linda princesa a sociedade maranhense reconhecia-lhe a realeza.

Quando ela ia na rua chamava logo a atenção com o seu traço encantado de requintada educação e já diziam que ela era a misse do Maranhão.

Não a conheci, me disseram: era uma linda mulher tinha nos lábios o ardor de natural rosicler; os seus olhos brilhavam como bem pouco se ver.

Mas o destino é segredo de grande interrogação. o homem é criatura que desconhece a imensidão pois muitas vezes se engana em singular conclusão.

A mulher dessa história tem grande significado: quem planta tem a colheta, quem faz tem o resultado, quem vive na sedução tem por certo o seu trocado.

Quando a mulher se aproximou
daquele homem do hotel
levemente fez um aceno
com um seu mimoso véu
e o homem se perturbou
tal qual indefeso réu.

Ele quis a resistir
mas a mulher era uma fera
com a força do seu olhar
rasgava como pantera
e dali os dois marcaram
para ver o bom quem era.

Ela esperou que o marido
viajasse para o sertão
para com o homem do hotel
saciar sua paixão
mais veja, como as cousas
mudam às vezes a direção.

O marido dessa mulher
viajou pro seu trabalho
sem pensar que em sua casa
traçavam doutro baralho;
ele seguiu para os negócios
e ela seguiu para o atalho...

Ela pensava: é agora
que mato a minha paixão
esse desejo maldito
sufoca toda oração
eu sacio o meu desejo
ou me entrego para o cão!

Pois bem, naquela noite
fazia noite de lua
a força da lua cheia
se sentia dentro da rua
os dois amantes, na cama
tinham a verdade bem crua.

Com o beijo que ela deu
o homem qua-e matou
sendo ele forte e sadio
todo o sufoco aguentou
no entanto para espanto
a mulher em ância, tombou.

Quando a mulher o abraçava
um grande gemido deu
com um aperto medonho
o seu suspiro escondeu,
porém em alguns instantes
aquela amante morreu.

O homem vendo aquilo
quase morre do coração.
sem saber o que fazer
quis gritar, não pode, não
estava com a defunta
deitado no seu colchão!

Veio nele um suor frio
samente por imaginar:
como é que uma pessoa
morre só por desejar!
tomou logo umas cachaças
pra poder ela aguentar...

Na hora da morte dela
houve um grande reboliço
por cima da cama um vento
como alguém que faz feitiço
nessa hora o diabo veio
com um livro e um caniço

O demônio apareceu,
deu enorme gargalhada
o homem só escapou
porque tinha na entrada
uma imagem do Senhor
que apanhou com uma escada.

Valei-me meu Jesus Cristo
meu padre Cícero Romão!
Nisso deu uma tempestade
com pavoroso trovão
que inda hoje se comenta
em São Luiz do Maranhão.

Nesse fim vem o exemplo
pra quem quiser decifrar
quem não reza fica aberto
para o diabo se apossar
Deus proteja cada um
no que se possa imaginar!

— FIM —

1a. Edição - 2M - JN/08/1980

Esse caso se deu realmente em
São Luiz do Maranhão, no início de 1980
porem, achei por bem não citar, os nomes.

O Autor.

ABRAÃO BATISTA

Rua Santo Antonio, 499

63,180 - Juazeiro do Norte - Ceará

2919
MOAGEIRA



DE OURO

CAFÉ

MILHO

COLORÁU

Torrefação e Moagem

Se não tomou café



DE OURO

ainda não tomou o melhor café!

RUA SÃO LUIZ, 316 – FONE: 511-2363

JUAZEIRO DO NORTE – CEARÁ